

PATRULHA

Capitão **THAUMATURGO SOTERO VAZ**
Exército Brasileiro
C. I. Esp. Aet.

Atualmente: Instrutor na Seção de Contra-Insurreição da UNITED STATES ARMY SCHOOL OF THE AMERICAS — FORT GULICK CANAL ZONE — PANAMÁ.

Muito se tem falado e discutido sobre patrulha. Muitos e muitos Oficiais em todos os níveis possuem diferentes idéias sobre o conceito do emprêgo de patrulhas. Alguns mesmos crêem que o emprêgo de uma patrulha é coisa simples e que a instrução ministrada nos corpos de tropa é suficiente e bastante para que as pequenas unidades assim organizadas cumpram efetivamente as missões que lhes são designadas. É bem verdade que se tratamos de operações convencionais de patrulhas de pequeno alcance, enfim de patrulhas de rotina realizadas por uma unidade em condições normais de combate, isto será verdadeiro, no entanto, se planejarmos empregar pequenas unidades em operações que fogem muitas vêzes aos conceitos doutrinários emitidos nos regulamentos e manuais de campanha, chegaremos à conclusão que será necessário um tipo de treinamento especial fundamentado nos conhecimentos básicos de patrulhagem, mas empregados de forma distinta.

Assim, vemos o que aconteceu durante a Segunda Grande Guerra Mundial, quando unidades especiais foram organizadas para executarem êstes tipos de operações. Receberam diversas denominações como "Rangers", "Comandos", "Fôrça Especial" e tiveram papel importantíssimo no panorama estratégico da guerra.

Hoje em dia quando a ameaça nuclear nos faz tomar importantes medidas de precaução como a dispersão de nossas fôrças, mais ainda se torna importante o conhecimento profundo e a extrema prática neste tipo de operação.

Agora, pergunto eu por quê ?

Porque as distâncias serão maiores, os intervalos idem, as linhas de suprimentos e comunicações mais vastas e a dificuldade de controle das unidades será grande. Com todos estes pontos fracos apresentados, surge então, e os países mais adiantados em técnica e tática militares já o perceberam de há muito, que grupos pequenos extremamente móveis e altamente treinados terão um emprêgo eficaz e uma tremenda importância nas operações militares do futuro. Além disso a ameaça nuclear também nos traz outras formas de guerra, também da mesma forma destruidora, mas por meios diferentes. Todos nós sabemos perfeitamente da origem da guerra fria e suas conseqüências. Não é interessante para nenhuma das potências nucleares empenharem-se em luta aberta e arriscarem-se a perder tudo o que têm.

Os comunistas principalmente vêm explorando com algum êxito por meio de movimentos subversivos e táticas de guerrilhas uma forma da guerra bem antiga mas modernamente aplicada, na qual procuram a conquista de seus ideais e o domínio dos países em vista.

As patrulhas terão importância numa guerra contra guerrilhas ?

Bem, passemos a analisar alguns pontos da tática guerrilheira.

Os guerrilheiros sob o ponto de vista tático, baseiam suas ações em três principais pontos que são: — 1) MOBILIDADE, pela qual entendem estar em poucos minutos longe do lugar da ação e em poucas horas da área de ação. Em resumo, concentrar-se ao último instante e dispersar-se o mais rápido possível; 2) FLEXIBILIDADE, pela qual entendem que devem converter em sua vantagem tôdas as ações de um combate e também o fato de poder adaptar-se a qualquer circunstância existente; 3) SURPRESA, no uso da qual procuram compensar suas fraquezas e inferioridade em potência de fogo, efetivo, comunicações, logística e organização.

Quando se procura eliminar ou quando se o está fazendo durante a fase de destruição, procuramos e já se chegou a esta conclusão, que devemos combatê-los usando os mesmos métodos que eles usam. Que unidades táticas mais se aproximam então do combate realizado pelos guerrilheiros?

Podemos responder que as pequenas unidades que mais se aproximam, taticamente, do *modus operandi* guerrilheiro são as patrulhas.

As patrulhas neste tipo de operação juntamente com uma rede clandestina de informações e contra-informações são na fase de destruição de importância vital. Elas procuram, emboscam, obrigam a que os guerrilheiros se agrupem, enfim, cumpram todas as missões necessárias. Em muitos países e em muitas regiões do mundo estes métodos foram realmente eficazes. Podemos dizer-lhes que, desta Escola onde há a oportunidade de falar, conversar e discutir com os próprios elementos que viveram estes problemas, como o Coronel Valeriano, do Exército Filipino, Sr. Vamvas, grego, e tantos outros como altos oficiais colombianos e venezuelanos que aqui vêm e discutem estes problemas, apresentando conferências, chegamos à conclusão e verificamos realmente da eficácia dos métodos de patrulhagem usados.

O militar com o treinamento ordinário dos corpos de tropa, em patrulhagem, estará em condições de obter êxito?

Acreditamos que não e passamos a dizer por que. Primeiro, porque o combate contra guerrilha não é por terreno. Segundo, porque o homem deverá estar preparado psicologicamente e fisicamente para suportar as agruras do combate traiçoeiro e desleal e as inclemências do tempo. Terceiro, porque deverá saber como viver por períodos extensos em campanha, sem diversões, sem descansos prolongados, realizando marchas através de terreno difícil. Enfim, estará sujeito a uma infinidade de pressões psíquicas e físicas.

Não só neste tipo de treinamento, mas também em qualquer outro tipo especial para preparar-se unidades para operações especiais, o que está nos manuais somente, não é suficiente. O programa terá que ser estabelecido.

Aconselha-se que o tipo de treinamento mais eficaz seja o do tipo de COMANDOS e há diversas e justificáveis razões para isto.

Os homens não gostam de conseguir as coisas fáceis. Psicologicamente falando e principalmente nas Forças Armadas, gostam de ser prestigiados e distinguidos pelo que são capazes de fazer. Este realmente será o meio pelo qual se baseará o treinamento. Você é capaz de realizar uma missão de emboscada com perfeição? Então, prove!

Em resumo, sobre isto está baseada a instrução. Primeiro, ensina-se, depois cobra-se. É necessário, pois, que haja um curso organizado e que cubra especialmente todos estes aspectos. Que o militar ao terminá-lo esteja e se sinta realmente em condições morais de realizar o que lhe é determinado e que os inibidos, incompetentes, mer-

cenários, negligentes, sejam afastados por observação correta, honesta e segura, refletida nos relatórios de observação.

Felizmente nós brasileiros possuímos um destes Cursos, o Curso de Operações Especiais, que com um pouco mais de apoio estaria em condições de funcionar com seu estágio (nome provisório) de Comando por quatro vèzes ao ano, com capacidade para quarenta alunos e receber estudantes de tôdas as partes do Brasil, os quais uma vez graduados regressariam às suas unidades de origem, estou certo, com um nôvo alento, nôvo vigor e com a firme idéia de cooperar em sua unidade aplicando o que aprendeu na escola onde se ensina a fazer :

Qualquer coisa! — Qualquer hora!

Qualquer lugar! — De qualquer maneira!



AB BOFORS

Bofors, Suécia

**ARMAMENTOS - EXPLOSIVOS MILITARES E CIVIS
AÇOS E PEÇAS FORJADAS**

Representantes exclusivos no Brasil :

CIA. T. JANÉR, Comércio e Indústria

**RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE —
CURITIBA — BELO HORIZONTE — RECIFE — BELÉM
— SALVADOR — SANTOS — BRASÍLIA**